



**ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS**

**RELATÓRIO E CONTAS  
DO EXERCÍCIO  
DE 2006**



# **Relatório e Contas do Exercício de 2006**

- 1. Relatório**
- 2. Demonstrações Financeiras**
- 3. Relatório e Parecer do Conselho Fiscal**
- 4. Certificação das Contas**

# **RELATÓRIO**

## **1. Introdução**

## **2. Evolução da actividade profissional**

## **3. Actividades desenvolvidas**

### **3.1 Órgãos Sociais**

#### **3.1.1 Assembleia Geral**

#### **3.1.2 Conselho Superior**

#### **3.1.3 Bastonário**

#### **3.1.4 Conselho Directivo**

#### **3.1.5 Conselho Disciplinar**

#### **3.1.6 Conselho Fiscal**

### **3.2 Departamentos**

#### **3.2.1 Departamento Técnico**

#### **3.2.2 Departamento de Formação e Publicações**

#### **3.2.3 Departamento de Qualificação e Actividade Profissional**

#### **3.2.4 Departamento de Controlo de Qualidade e Supervisão**

#### **3.2.5 Departamento Administrativo e Financeiro**

#### **3.2.6 Gabinete de Apoio ao Revisor**

#### **3.2.7 Comissão de Ética e Deontologia Profissional**

### **3.3 Secção Regional do Norte**

### **3.4 Outras actividades desenvolvidas**

#### **3.4.1 IX Congresso dos Revisores Oficiais de Contas**

#### **3.4.2 VIII Encontro Luso-Galaico**

#### **3.4.3 Relações Institucionais**

#### **3.4.4 Relações Internacionais**

#### **3.4.5 Meios de Comunicação da Ordem**

#### **3.4.6 Eventos**

##### **3.4.6.1 25 anos de Profissão**

##### **3.4.6.2 Prémio de Melhor Relatório Nacional de Sustentabilidade**

##### **3.4.6.3 Recepção aos Novos Revisores**

##### **3.4.6.4 Encontros na Ordem**

##### **3.4.6.5 Conferências**

## **4. Recursos humanos**

## **5. Análise económica e financeira**

### **5.1 Análise económica**

#### **5.1.1 Proveitos e ganhos**

#### **5.1.2 Custos e perdas**

### **5.2 Execução do orçamento corrente**

#### **5.2.1 Perspectiva global**

#### **5.2.2 Execução orçamental de proveitos**

#### **5.2.3 Execução orçamental de custos**

### **5.3 Análise financeira**

### **5.4 Execução do orçamento de investimentos**

## **6. Perspectivas**

## **7. Proposta de aplicação dos resultados**

## **8. Agradecimentos**

# RELATÓRIO

## 1. Introdução

Nos termos do que dispõe a alínea f) do n.º 1 do artigo 30.º do Decreto-Lei n.º 487/99, de 16 de Novembro, vem o Conselho Directivo submeter à apreciação e deliberação da Assembleia Geral o Relatório e Contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2006.

Tal como em anos anteriores, este documento, sendo estatutariamente preparado pelo Conselho Directivo, pretende de algum modo reflectir a actividade de toda a Instituição, bem como fazer a síntese possível dos aspectos mais marcantes para a profissão durante o ano findo.

Como teremos oportunidade de evidenciar ao longo do presente relatório, no ano de 2006 ocorreu um conjunto de alterações estruturais e funcionais, ao nível da Ordem, que tiveram importante reflexo, não apenas no desempenho, como ainda nos resultados alcançados neste exercício.

## 2. Evolução da actividade profissional

Em 31 de Dezembro de 2006, encontravam-se inscritos na respectiva lista um total de 1.023 Revisores.

Assim, a profissão registou em 2006 um acréscimo efectivo de 52 Revisores (5,1%), reflectindo o efeito conjugado da admissão de 67 novos membros, de 9 cancelamentos e de 6 falecimentos.

Dos Revisores inscritos, 471 (469 em 2005) exercem a sua actividade enquanto sócios das 159 Sociedades de Revisores.

Nos quadros seguintes apresenta-se uma síntese da situação, em confronto com o ano de 2005:

### Revisores

Situação profissional	2006	2005
Sem actividade	<u>237</u>	<u>199</u>
Suspensos	73	73
Não suspensos	164	126
Com actividade	<u>786</u>	<u>772</u>
A titulo individual	315	303
Como Sócios de SROC	471	469
<b>TOTAL</b>	<b>1.023</b>	<b>971</b>

### Sociedades de Revisores

	2006	2005
N.º de Sociedades	159	150

### **3. Actividades desenvolvidas**

#### **3.1 Órgãos Sociais**

##### **3.1.1 Assembleia Geral**

No decorrer do ano de 2006, a Assembleia Geral da OROC reuniu para analisar, discutir e votar o Relatório e Contas referentes ao exercício de 2005, e para discutir e votar o Plano de Actividades e Orçamento do exercício de 2006.

##### **3.1.2 Conselho Superior**

O Conselho Superior reuniu a 11 de Janeiro de 2006, para apreciação e emissão de parecer sobre o Plano de Actividades e Orçamento de 2006.

De igual modo, o Conselho Superior reuniu em 19 de Dezembro de 2006, para apreciação e emissão de parecer sobre o Plano de Actividades e Orçamento de 2007.

##### **3.1.3 Bastonário**

No decorrer do exercício de 2006, o Bastonário, para além de presidir ao Conselho Directivo, representou a OROC em várias instâncias e eventos nacionais e internacionais, dirigiu os respectivos serviços e a revista *Revisores & Empresas*, assim como a *Newsletter*, e exerceu as demais competências que a lei e os regulamentos lhe conferem.

##### **3.1.4 Conselho Directivo**

Durante o ano de 2006, o Conselho Directivo, com a actuação dos seus membros nos respectivos pelouros e através das deliberações tomadas nas suas reuniões periódicas, conduziu a sua actividade estatutária no âmbito das suas competências e dentro das linhas de orientação contidas no Plano de Actividades e Orçamento aprovados para este exercício. Da actividade desenvolvida por este Órgão dá conta o presente Relatório.

##### **3.1.5 Conselho Disciplinar**

No exercício de 2006, este Órgão instaurou alguns processos disciplinares e proferiu diversos acórdãos.

##### **3.1.6 Conselho Fiscal**

O Conselho Fiscal efectuou as reuniões previstas estatutariamente e desenvolveu os trabalhos de revisão/auditoria às contas que entendeu necessários para o cumprimento das suas atribuições, tendo procedido às análises que entendeu adequadas e emitido Parecer sobre o Relatório e as Contas do exercício. Um dos Colegas que integra o Conselho Fiscal procedeu, ainda, à emissão da respectiva Certificação das Contas.

## **3.2 Departamentos**

### **3.2.1 Departamento Técnico**

O Departamento Técnico, através de cada uma das suas Comissões Técnicas e respectivos Grupos de Trabalho, e na dependência do Conselho Directivo, continuou a estudar, analisar e, discutir assuntos de natureza técnica, tendo efectuado estudos, pareceres, informações e outros, por iniciativa própria ou por solicitação de terceiros.

Este Departamento continuou a abranger diversos sectores de actividade e de interesses que envolvem a actuação dos Revisores.

Foram emitidos vários pareceres e documentos de natureza equivalente, destinados a dar resposta às solicitações provenientes do exterior, sejam ROC ou outras entidades, quer de carácter nacional, quer internacional.

Reportam-se de seguida, e em concreto, as actividades mais relevantes desenvolvidas no decurso do exercício.

#### **Manual do ROC em CD-ROM**

Continuou a reforçar-se o conteúdo do Manual do ROC com informação relevante para a actividade dos Revisores. Neste sentido, houve a preocupação de manter actualizada a legislação relevante para todos os sectores de actividade com intervenção do Revisor, bem como a inserção de material técnico com interesse para a profissão.

De acordo com o planeado, foram editados 4 CD-ROM durante o ano de 2006 (Versões 25 a 28).

#### **Actualização Suplementar das “Normas Internacionais de Relato Financeiro”**

Foi emitida e colocada à disposição, a título gratuito, no primeiro trimestre de 2006, a actualização suplementar das Normas Internacionais de Relato Financeiro - 2005, contendo as actualizações às orientações emanadas pelo IASB constantes do livro de 2004.

#### **Outras actividades desenvolvidas**

- Emissão de Novo modelo de CLC face à emissão do DL 35/2005;
- Emissão da DRA 505 - Confirmações Externas;
- Emissão da DRA 705 - Fundos de Investimento;
- Emissão da DRA 835 - Certificação do Relatório Anual sobre os Instrumentos de Captação de Aforro Estruturados (ICAE) no Âmbito da Actividade Seguradora;
- Elaboração das minutas dos relatórios a emitir pelo órgão de fiscalização e pelo Revisor Oficial de Contas sobre Sistemas de Controlo Interno em

virtude das exigências estabelecidas pelo Aviso nº 3/06 do Banco de Portugal;

- Preparação de um Projecto de DRA sobre a Certificação de Créditos Incobráveis em sede de IVA, ao abrigo do art.º 71.º do CIVA (a aguardar aprovação da DGIVA);
- Continuação da emissão da Newsletter, fornecendo informações sócio-profissionais relevantes para a profissão; e
- Actualização dos conteúdos da página de Internet da OROC.

### 3.2.2 Departamento de Formação e Publicações

#### Formação Contínua

A formação contínua constituiu uma das áreas a que o Conselho Directivo dedicou uma grande atenção.

Apresentamos abaixo o resumo de alguns indicadores referentes à formação contínua, em que se destaca o aumento de 72% do número de participantes face ao ano anterior.

Acções de Formação	2006	2005
Cursos realizados	35	29
Horas de formação	315	301
Número de participantes	1.335	776

Os cursos realizados integram-se nas seguintes áreas temáticas:

Área Temática	2006		2005	
	Nº cursos	Horas	Nº cursos	Horas
Auditoria	11	129	16	196
Contabilidade	12	117	9	78
Fiscalidade	6	34	4	27
Direito	6	35	0	0
Totais	35	315	29	301

Participaram nos cursos de formação acima referidos Revisores, colaboradores de ROC, membros estagiários, formandos do CPROC e quadros de empresas (os quais representam 6% do total de participantes).

#### Curso de Preparação para Revisores Oficiais de Contas (CPROC)

Deu-se continuidade ao 6º CPROC, iniciado em 2005, tendo sido leccionados os três últimos grupos de módulos. No ano de 2006, iniciou-se o 7º CPROC, com o primeiro

grupo de módulos. Estes cursos, decorreram em Lisboa e no Porto, sendo compostos por quatro grupos de módulos, com uma carga horária de 136 horas cada.

Assim, durante o exercício de 2006, foram leccionados 8 grupos de módulos, em Lisboa e Porto, perfazendo um total de 1.088 horas.

O quadro abaixo sintetiza a actividade ocorrida no âmbito do CPROC em 2006:

<b>Edições</b>	<b>Nº Formandos</b>	<b>Nº Horas</b>	<b>Período</b>
6º CPROC 2006			
2º grupo	81	272	19/01 a 24/03
3º grupo	77	272	20/04 a 24/06
4º grupo	80	272	14/09 a 17/11
7º CPROC 2007			
1º grupo	80	272	19/10 a 16/12
<b>Total</b>	<b>318</b>	<b>1.088</b>	

Tendo em consideração a relevância da formação na nossa actividade, foi constituída em 2006 a Comissão Técnica de Formação, cujo principal objectivo consiste em analisar a actual formação contínua e propor medidas no sentido de se promover a sua melhoria e a necessária regulamentação.

### **Biblioteca**

Houve um reforço na aquisição de obras, de acordo com as solicitações dos Coordenadores dos módulos do CPROC e do Departamento Técnico.

### **Revista**

Foi regularmente publicada a revista “Revisores & Empresas” cuja produção passou a ser efectuada por uma nova empresa, em condições bastantes mais económicas.

## **3.2.3 Departamento de Qualificação e Actividade Profissional**

### **Comissão de Inscrição**

Durante o ano de 2006 a Comissão de Inscrição realizou diversas reuniões para analisar e deliberar sobre assuntos no âmbito da sua competência.

Para além do acompanhamento dos processos dos Revisores, nomeadamente, inscrições, suspensões e cancelamentos, foram também tomadas deliberações sobre os processos de constituição, alteração dos estatutos, transformação, fusão, dissolução, liquidação e cancelamento de diversas sociedades de revisores oficiais de contas.

Por último, foram acompanhados os exames anuais por provas fraccionadas, realizados ao abrigo dos Regulamentos em vigor à data da sua realização e sorteadas, analisadas e discutidas as provas orais globais.

### *Candidatos inscritos no Exame para ROC de 2006*

<b>Prova</b>	<b>Lisboa</b>	<b>Porto</b>	<b>Total</b>
1ª prova	119	101	220
2ª prova	128	113	241
3ª prova	155	114	269
4ª prova	126	104	230
Provas Orais Globais	67	67	134

### **Comissão de Estágio**

No ano de 2006, a Comissão de Estágio realizou diversas reuniões, nas quais foram tomadas deliberações relativas aos vários processos. No trabalho desenvolvido, que foi praticamente absorvido pela gestão do actual regime de estágio, procurou-se ainda dar continuidade às tarefas inerentes ao acompanhamento dos estágios ao abrigo do anterior Regulamento.

A evolução do número de membros estagiários, ao abrigo do actual regime de estágio, processou-se de acordo com o indicado no quadro abaixo:

### *Estágios ao abrigo do actual Regulamento*

<b>Indicador</b>	<b>2006</b>	<b>2005</b>
Estágios em 1 de Janeiro	119	91
Estágios iniciados	55	46
Estágios concluídos com aprovação	32	18
Exclusões de Estágio	1	0
Desistências de Estágio	1	0
Estágios em 31 de Dezembro	140	119

Durante o ano foram realizadas, através dos respectivos júris constituídos para o efeito, 80 provas de avaliação de estagiários.

Em simultâneo, realizaram-se 105 reuniões de coordenadores de estágio com membros estagiários e patronos, no âmbito do acompanhamento à apreciação semestral dos respectivos estágios.

A par do acompanhamento e avaliação, deu-se continuidade à estratégia de integração dos membros estagiários na OROC, através da sua inserção nos procedimentos de divulgação e distribuição de circulares, normas, publicações e manual do ROC.

Em relação aos estágios ainda a decorrer ao abrigo do regime anterior, registou-se a seguinte evolução:

### *Estágios ao abrigo do anterior Regulamento*

<b>Indicador</b>	<b>2006</b>	<b>2005</b>
Estágios em 1 Janeiro	4	11
Estágios concluídos com aprovação	2	3
Exclusões de estágio	0	4
Estágios em 31 Dezembro	2	4

De registar, pela evolução apresentada, que o número de estágios se aproxima de um patamar residual.

Foram realizadas duas épocas de provas, em Junho e Novembro, com a realização de 4 provas escritas sobre diversas matérias de exame.

#### **Controlo da Actividade Profissional**

As acções desenvolvidas no âmbito do Controlo da Actividade Profissional foram, essencialmente, as seguintes:

- Identificação de empresas que, embora sujeitas à revisão legal, não designaram ROC;
- Designação de Revisores em consequência de solicitações recebidas pela Ordem (efectuadas designações officiosas e designações para projectos de fusão/cisão);
- Controlo da actividade dos Revisores, designadamente através das comunicações de início e cessação de funções;
- Actuação sistemática junto das sociedades constituídas durante o ano de 2006, cujo objecto social incluía funções ou serviços da competência exclusiva dos Revisores;
- Acompanhamento global da actividade exercida pelos Revisores, designadamente no que se refere à fiscalização do cumprimento da lei e outros normativos que regulam o exercício da função.

#### **3.2.4 Departamento de Controlo de Qualidade e Supervisão**

##### **Controlo de Qualidade**

A Comissão de Controlo de Qualidade produziu, com data de 12 de Julho de 2006, o relatório da actividade desenvolvida e as conclusões extraídas das acções de controlo executadas no período compreendido entre 1 de Julho de 2005 e 30 de Junho de 2006.

Na sequência do **Sorteio Público**, realizado em 7 de Julho de 2005, foram efectuados no período atrás referido controlos de qualidade a 167 Revisores, envolvendo 50

Revisores individuais e 42 Sociedades de Revisores de que resultaram as seguintes conclusões:

Conclusão		No conjunto	Audidores CMVM	SROC	ROC
Sem nada de especial a referir		25%	75%	27%	14%
Com observações e recomendações de menor relevância		45%	17%	57%	46%
Com observações e recomendações de relevância		23%	8%	13%	30%
Controlos com resultados insatisfatórios		4%	-	3%	6%
Controlos anulados		2%	-	-	4%
Total	Entidades	92	12	30	50
	<i>Dossiers</i>	167	37	80	50

No que respeita ao Sorteio Público realizado em 12 de Julho de 2006, estão em curso as acções de controlo de qualidade sobre a actividade de 209 Revisores, envolvendo 60 Revisores individuais e 45 Sociedades de Revisores (incluindo as registadas na CMVM), nos termos que a seguir se descrevem:

	Entidades seleccionadas	Número de <i>Dossiers</i>
Auditores Registados na CMVM	10	48
Sociedades de Revisores Oficiais de Contas	35	101
Revisores Individuais	60	60
Total	105	209

Os referidos controlos estão em fase de execução, devendo os resultados ser divulgados até ao final do primeiro semestre de 2007.

Para além das acções de controlo de qualidade executadas no âmbito do Sorteio Público, foram ainda realizadas as seguintes:

- Pareceres para registo de auditores na CMVM

Foram realizados 5 controlos de qualidade em relação a igual número de pedidos de registo de auditores na CMVM, tendo sido emitidos 3 pareceres favoráveis e 2 pareceres desfavoráveis.

- Intervenções pontuais e análise de Relatório e Contas

A Comissão procedeu através dos seus membros ou utilizando controladores/relatores aprovados, a intervenções pontuais de controlo de qualidade ordenados pelo Conselho Directivo e procedeu, embora não de forma sistemática, ao acompanhamento das publicações de relatórios e contas das empresas cotadas, que não foram objecto de controlo, no sentido de verificar, numa base selectiva, a conformidade entre as certificações legais de contas e os relatórios de auditoria publicados, quando tais documentos haviam sido subscritos por diferentes Revisores.

- Seguimento das conclusões com recomendações de relevância e/ou insatisfatórias

A Comissão manteve entrevistas com 28 revisores, que no controlo de qualidade relativo ao ano de 2004 tiveram conclusões insatisfatórias e/ou com observações e recomendações de relevância. Esta acção enquadra-se no disposto na 8ª Directiva, dando a possibilidade aos revisores, nestas circunstâncias, de implementar as recomendações resultantes do controlo de qualidade, permitindo-lhes assim evitar a sujeição imediata a medidas ou penalidades disciplinares.

De acções similares efectuadas relativamente ao ano de 2003, abrangendo apenas as conclusões insatisfatórias, resultaram a suspensão voluntária de actividade de um revisor e a sujeição a novo controlo de outro revisor.

## **Supervisão**

As principais acções desenvolvidas neste âmbito foram as seguintes:

- Participação activa em todas as reuniões do Grupo de Trabalho de Transposição da Directiva de Auditoria (GTTDA) criado pelo despacho nº 4217/2006 – IIª Série, de 25 de Janeiro.
- Participação activa em reuniões com a FEE; Grupos de Trabalho e outras entidades e preparação de propostas visando assegurar a adopção das melhores práticas em vários assuntos, designadamente, supervisão pública da profissão; limitação da responsabilidade profissional; regras de independência e governo das sociedades.

### **3.2.5 Departamento Administrativo e Financeiro**

As profundas alterações introduzidas no processo de gestão global da OROC tiveram necessariamente repercussões significativas em diversos domínios do Departamento Administrativo e Financeiro, no decorrer do ano de 2006.

De um modo geral, foi possível contar com a colaboração empenhada dos Colaboradores da Ordem na implementação de novos procedimentos, bem como na melhoria dos existentes, embora estejamos ainda distantes das práticas que consideramos mais adequadas para atingir o nível pretendido na satisfação das expectativas internas e externas.

### **3.2.6 Gabinete de Apoio ao Revisor**

O Gabinete de Apoio ao Revisor deu sequência às solicitações que lhe foram apresentadas por diversos Colegas procurando, no âmbito das suas competências, ajudar a resolver problemas ou encontrar as soluções que, em cada caso, considerou adequadas.

### **3.2.7 Comissão de Ética e Deontologia Profissional**

A Comissão de Ética e Deontologia Profissional realizou alguns estudos relativos a matérias preparatórias da reformulação do Código, no âmbito das imposições da 8ª Directiva e das normas do IFAC, tendo, além disso, efectuado o acompanhamento dos problemas correntes da especialidade, em harmonia com o Conselho Directivo.

## **3.3 Secção Regional de Norte**

Em 2006, a Secção Regional do Norte (SRN) prosseguiu a actividade que lhe é própria, no domínio da representação da OROC no Norte do País e como espaço de apoio administrativo e de confraternização dos Colegas e de reuniões de trabalho dos Órgãos Sociais, de comissões técnicas e de outros grupos de trabalho e, naturalmente, como local privilegiado da formação contínua dos Revisores, tendo-se efectuado 13 cursos, e de realização do curso de preparação para acesso à profissão.

Apresentam-se, seguidamente e por ordem cronológica, os principais eventos ocorridos no ano de 2006.

No dia 22 de Março realizou-se nas instalações da secção regional do Norte a Assembleia Geral Anual que aprovou o relatório e contas de 2005. Participaram nesta Assembleia cerca de 80 Colegas. No final o Bastonário usou da palavra para apresentar a evolução dos assuntos mais importantes relacionados com a profissão, nomeadamente a transposição da 8ª Directiva.

No final do mês de Setembro, efectuou-se a primeira reunião dos “Encontros na Ordem”, com assinalável adesão por parte dos Colegas.

Finalmente, em 22 de Dezembro de 2006 o Bastonário, com a presença de outros membros dos Órgãos Sociais, promoveu a realização de um encontro com os Revisores para actualizar a informação relativa a temas que interessam à profissão, nomeadamente os recentes desenvolvimentos na transposição da 8ª Directiva. Àquele encontro seguiu-se, a exemplo do que aconteceu nos anos anteriores, uma confraternização de Natal.

## **3.4 Outras actividades desenvolvidas**

### **3.4.1 IX Congresso dos Revisores Oficiais de Contas**

Realizou-se nos dias 26 e 27 de Outubro de 2006, no Centro de Congressos do Estoril, o IX Congresso dos Revisores Oficiais de Contas, com a epígrafe “O Revisor do Futuro – Uma Nova Perspectiva da Actividade”.

Para além de Suas Excelências o Ministro das Finanças e o Secretário de Estado da Justiça, em representação do Ministro da Justiça, e dos Colegas que intervieram nos diferentes painéis, como oradores ou orientadores das mesas, outras personalidades convidadas, marcantes das diversas áreas da economia e do saber, contribuíram também para engrandecer tão importante evento.

O número total de participantes foi de 463, que incluiu 367 Revisores Oficiais de Contas e 96 Estagiários e candidatos aos exames para inscrição na Ordem.

As diversas apresentações foram publicadas em CD e ficaram disponíveis no sítio da Internet da Ordem.

As Conclusões do Congresso foram as seguintes:

- O mercado de capitais determinará mais exigentes condições de informação pública e, conseqüentemente, acrescidas intervenções dos Revisores.
- O mercado de capitais apresentará novas possibilidades de acesso, designadamente a PME, proporcionando oportunidades de intervenção dos Revisores.
- O Acordo Basileia II, ao facilitar o acesso a financiamento em melhores condições económicas a empresas, nomeadamente PME, que disponham de informação financeira transparente e credibilizada, constitui, também, uma nova oportunidade de intervenção dos Revisores.
- As alterações legislativas recentes determinam os ajustamentos, aliás já em curso, quer na esfera da Ordem, quer na actuação dos Revisores.
- O trabalho dos Revisores terá de estar crescentemente em harmonia com as práticas profissionais que se institucionalizam na União Europeia.
- Devem evidenciar-se as práticas profissionais consonantes com a ética e a deontologia profissionais, interiorizando o que é essencial dos valores da profissão.
- A credibilidade exige elevados padrões de qualidade, a qual necessita de ser demonstrada pelo Revisor e percebida pelos clientes.
- A actividade do Revisor deve continuar a pautar-se por exigentes padrões de qualidade, devendo ser norma a assunção de uma cultura específica de serviço.
- A actividade dos Revisores deve ser diversificada, podendo ter alguma especialização, aproveitando todas as oportunidades que são oferecidas em função da nossa versátil formação e acrescidas competências.
- Os Revisores podem contribuir de uma forma mais persistente e profunda no controlo e credibilização da informação financeira do sector público.
- A actuação dos Revisores deve ser delineada em ordem a responder às exigências do interesse público e no respeito pelas regras do “Governo das Instituições”.
- A Ordem deve pautar a sua postura na exigência de elevada qualificação, determinando que: sejam atraídos para a profissão os candidatos que revelem o melhor índice de qualificação; sejam mantidos elevados padrões de exigência no regime de acesso; seja incentivada a frequência de programas de formação contínua.
- O processo de formação contínua deve ser aprimorado, designadamente no sentido de, para além da sua efectividade, existir a evidência da mesma.

- A avaliação da qualidade deve ser intensificada e harmonizada em função dos novos padrões e das características dos interesses a proteger.

### **3.4.2 VIII Encontro Luso-Galaico dos Auditores – Revisores de Contas**

Realizou-se em 22 e 23 de Setembro o VIII Encontro Luso-Galaico de Auditores - Revisores de Contas, no Club Financeiro de Vigo, sob o tema “Novos tempos para a Contabilidade e Auditoria”. A organização do evento esteve a cargo da Agrupación IV del Instituto de Censores Jurados de Cuentas e da Secção Regional do Norte da nossa Ordem, tendo contado com a intervenção de 12 oradores (6 portugueses e 6 espanhóis), que apresentaram temas de extrema relevância prática e de relevante conteúdo técnico para a profissão, e com debate e troca de opiniões entre os participantes.

Foi enfatizado por todos os presentes a importância destes encontros para a profissão, para o reforço das relações profissionais e de amizade entre os profissionais dos dois países e para o desenvolvimento económico desta região europeia.

### **3.4.3 Relações Institucionais**

Durante o ano de 2006 o Conselho Directivo efectuou diversas diligências e manteve contactos com diversas entidades mais ligadas ou conexas com a profissão, nomeadamente o Ministério das Finanças e da Administração Pública, a Assembleia da República, o Ministério da Administração Interna, o Ministério da Justiça, a CMVM, o Banco de Portugal, o Instituto de Seguros de Portugal, o Gabinete do POE, a DGI e a CNC.

De entre as entidades contactadas e os assuntos tratados, destaca-se:

- O Ministério das Finanças e da Administração Pública, para análise de vários assuntos relacionados com a profissão, designadamente a revisão da 8ª Directiva e a transposição para o direito interno;
- A Assembleia da República para apresentação da proposta da Ordem relativamente à revisão das contas das Autarquias Locais;
- O Ministério da Administração Interna para discussão da lei das Finanças Locais no que se refere à sujeição a revisão/certificação legal das contas das Autarquias Locais e entidades equiparadas;
- O Ministério da Justiça relativamente ao Programa Simplex e em particular às alterações ao Código das Sociedades Comerciais e à criação da Informação Empresarial Simplificada (IES);
- A CMVM, para discussão das propostas relativas à alteração do Código das Sociedades Comerciais, no que respeita às questões relacionadas com o Governo e a Fiscalização das Sociedades Cotadas;
- O Conselho Nacional das Ordens Profissionais, em cujas reuniões a OROC participou;
- A CNC, para esclarecimentos sobre questões de índole contabilística.

### 3.4.4 Relações Internacionais

A Ordem fez-se representar em diversos eventos internacionais e participou nas reuniões ocorridas nos locais e datas a seguir indicados:

- Conselho da FEE – em Bruxelas, em Março, Junho, Outubro e Dezembro;
- *Standard Setters* – em Bruxelas, em Maio;
- Grupo de Peritos 8ª Directiva da FEE – em Bruxelas, em Março;
- *Audit Regulatory Committee* – em Bruxelas, em Abril e Julho;
- Public Sector Committee da FEE - em Berlim, em Setembro, e Bruxelas, em Dezembro;
- Working Parties (WP) da FEE:
  - *Auditing WP – em Bruxelas, em Maio e Novembro;*
  - *Direct/Indirect Tax WP - em Bruxelas, em Maio;*
  - *Sustainability WP – em Bruxelas, em Novembro;*
  - *Small and Medium Sized Enterprises WP – em Bruxelas, em Novembro.*

De salientar ainda a continuidade da participação no projecto europeu ESRA (European Sustainability Reporting Awards), que envolveu:

- A atribuição do X ESRA “Prémio Nacional de Relatórios de Sustentabilidade”, no júri internacional – Bruxelas, em Fevereiro.
- A cerimónia anual da entrega do prémio X ESRA – em Bruxelas, no mês de Abril.

Nos dias 6 e 7 de Dezembro, a Ordem fez-se representar pelo seu Bastonário na reunião do Conselho da FEE que aprovou o Plano 2007-2008 e na assembleia geral que elegeu os novos corpos sociais para o mandato iniciado em 2007.

A Ordem fez-se, ainda, representar pelo seu Bastonário em alguns Congressos e Conferências internacionais de que se destaca a Conferência da FEE realizada em Bruxelas, em 7 de Dezembro, que reuniu 44 presidentes de diferentes institutos europeus, tendo como principal orador o Comissário da U.E., Charlie McCreevy.

### 3.4.5 Meios de Comunicação da Ordem

Foi regularmente publicada a revista *Revisores & Empresas* e foi, também, editada a *Newsletter*, contendo informação diversa, com base em critérios de relevante interesse

sócio-profissional e oportunidade. A Newsletter foi objecto de uma profunda alteração de “design” no sentido de a tornar mais moderna e atractiva.

### **3.4.6 Eventos**

#### **3.4.6.1 25 anos de Profissão**

À semelhança de anos anteriores, foram agraciados os Revisores que completaram 25 anos de profissão.

#### **3.4.6.2 Prémio de Melhor Relatório Nacional de Sustentabilidade**

Teve ainda lugar a entrega do Prémio de Melhor Relatório Nacional de Sustentabilidade 2004/2005 e que foi atribuído à EDP, Electricidade de Portugal, SA.

#### **3.4.6.3 Recepção aos Novos Revisores**

No mês de Julho realizou-se uma cerimónia de recepção aos novos Colegas Revisores, tendo-se procedido à entrega das respectivas Cédulas Profissionais.

#### **3.4.6.4 Encontros na Ordem**

Foi dado início à série de sessões de curta duração destinadas a proporcionar aos Revisores condições para se reunirem e debaterem informalmente questões que considerem de relevância e oportunidade para a profissão.

Nos meses de Novembro e Dezembro realizaram-se dois encontros, em Lisboa e no Porto, que reuniram grande número de Revisores.

#### **3.4.6.5 Conferências**

No mês de Junho foram realizadas duas Conferências, uma em Lisboa e outra no Porto, que se destinaram a analisar a temática dos Fundos (Mobiliários, Imobiliários e Pensões).

A conferência de Lisboa foi realizada no Hotel Tivoli e contou com a presença de 150 revisores e a conferência do Porto, realizou-se no Edifício da Alfândega, contou com a presença de 140 revisores.

Ambas as conferências contaram com a colaboração e o patrocínio do Banif.

## **4. Recursos Humanos**

Em 31 de Dezembro de 2006, a Ordem tinha uma estrutura administrativa constituída por 25 colaboradores permanentes e 2 assessores.

Adicionalmente, conta com um vasto leque de colaborações eventuais de Revisores e outros profissionais, especialmente nas Comissões Técnicas e Grupos de Trabalho.

## 5. Análise económica e financeira

### 5.1 Análise económica

Embora o crescimento dos proveitos tenha ficado aquém do efeito da inflação, a redução conseguida nos custos permitiu que a OROC continue a manter uma situação económica adequada às suas necessidades de funcionamento e de desenvolvimento, registando-se um acréscimo do Fundo Social no valor de 320.228 euros, por via dos resultados apurados no exercício de 2006.

#### 5.1.1 Proveitos e ganhos

##### 5.1.1.1 Evolução geral

Os proveitos relacionados com a actividade corrente da OROC ascenderam a 2.307.840 euros, registando um acréscimo global líquido na ordem dos 2,3% face a 2005, como se evidencia no quadro seguinte:

<b>PROVEITOS</b>	<b>2006</b> (Exclui IX Congresso)	<b>2005</b>	<b>Variação %</b> <b>2006/2005</b>
Quotas	1.204.831	1.132.300	6,4
Emolumentos	323.044	361.835	-10,7
Propinas de cursos	650.258	654.090	-0,6
Propinas de estágio	89.000	74.940	18,8
Outros proveitos	40.707	33.392	21,9
<b>Total dos Proveitos</b>	<b>2.307.840</b>	<b>2.256.557</b>	<b>2,3</b>

Individualmente, as variações mais significativas registaram-se nos Emolumentos, com uma redução de 10,7% (38.791 euros), e nas Quotas, com um acréscimo de 6,4% (72.531 euros).

Excluindo os proveitos suplementares, financeiros e extraordinários, a actividade corrente da OROC gerou um total de 2.267.133 euros (2.236.886 em 2005), evidenciando assim um crescimento de 1,4% face ao exercício anterior, abaixo do efeito da inflação no mesmo período, que atingiu cerca de 3%.

##### 5.1.1.2 Aspectos relevantes em proveitos

###### *Quotas*

A tendência de crescimento registada em 2005 acentuou-se ligeiramente neste exercício, continuando o valor das quotas a representar um pouco mais de metade dos proveitos correntes gerados com a actividade da OROC.

### ***Emolumentos***

Os emolumentos auferidos em relação a inscrições, reinscrições e exames, no valor de 299.870 euros, voltaram a registar este ano uma quebra significativa (354.530 em 2005 e 390.375 em 2004). No entanto, esta era já uma tendência esperada, na medida em que a expectativa orçamental foi ainda mais pessimista.

### ***Propinas de cursos***

As propinas de cursos respeitam ao CPROC – 445.200 euros (497.750 em 2005), e à formação contínua – 205.058 euros (156.340 em 2005). De salientar a evolução registada no domínio da formação contínua, que constitui uma área com potencial de crescimento e poderá contribuir para uma maior diversidade das fontes de receita da Ordem.

### ***Propinas de estágio***

Continuou a verificar-se o seu crescimento no exercício de 2006, explicado pelo aumento do número de estagiários no actual regime.

## **5.1.2 Custos e perdas**

### **5.1.2.1 Evolução geral**

Os custos relacionados com a actividade corrente do exercício totalizaram 2.014.334 euros, registando uma redução de 5,9% face a 2005. A sua evolução sintetiza-se no quadro seguinte:

<b>CUSTOS</b>	<b>2006</b> <small>(Exclui IX Congresso)</small>	<b>2005</b>	<b>Variação %</b> <b>2006/2005</b>
Fornecimentos e serviços externos	1.077.718	1.248.755	-13,7
Impostos	5.445	2.489	118,8
Custos com o pessoal	590.409	576.915	2,3
Outros custos operacionais	53.032	41.819	26,8
Custo das publicações vendidas	-	4.825	S/S
Amortizações do exercício	139.458	128.986	8,1
Ajustamentos do exercício	5.413	-	S/S
Custos e perdas financeiros	-	6.699	S/S
Custos e perdas extraordinários	142.859	129.573	10,3
<b>Total dos Custos</b>	<b>2.014.334</b>	<b>2.140.061</b>	<b>-5,9</b>

### 5.1.2.2 Aspectos relevantes em custos

Comentam-se em seguida os aspectos mais significativos que influenciaram o comportamento dos custos.

#### *Fornecimentos e serviços externos*

Mantém-se como a natureza de maior expressão na estrutura de custos da OROC. Apesar da sua redução, na ordem dos 13,7% comparativamente a 2005, continuam a representar uma parte substancial dos seus custos operacionais. Por sua vez, existem três grandes tipos de despesa, como sejam as “Deslocações e estadas”, os “Honorários” e os “Trabalhos especializados”, que cobrem 78% (79,4% em 2005) do seu valor:

F.S.E. relevantes	2006 (Exclui IX Congresso)	2005	Variação	
			Valor	%
<b>Deslocações e estadas</b>	<b>104.460</b>	<b>121.767</b>	<b>-17.307</b>	<b>-14,2</b>
<b>Honorários</b>	<b>623.913</b>	<b>652.244</b>	<b>-28.331</b>	<b>-4,3</b>
Órgãos Sociais	69.960	59.970	9.990	16,7
Comissões	239.287	212.530	26.757	12,6
Júri de exame	49.417	54.526	-5.109	-9,4
Assessores	102.995	131.372	-28.377	-21,6
Formadores	162.254	193.846	-31.592	-16,3
<b>Trabalhos especializados</b>	<b>112.732</b>	<b>217.574</b>	<b>-104.842</b>	<b>-48,2</b>

De salientar a quebra significativa que se verificou em “Trabalhos especializados”, como resultado das reduções conseguidas nos custos relacionados com as suas componentes principais, de que se destacam as publicações da revista “Revisores & Empresas” e da Newsletter, bem como a edição do Manual em CD-ROM.

#### *Custos com o pessoal*

O seu crescimento reflecte o efeito líquido da redução de um colaborador no número médio anual, associada à actualização salarial efectuada no ano de 2006.

#### *Impostos*

O valor apresentado corresponde ao Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) da OROC.

#### *Outros custos operacionais*

Esta rubrica integra essencialmente as quotizações para entidades e instituições de que a OROC é membro, reflectindo os acréscimos significativos que se têm verificado.

## *Ajustamentos*

O seu valor reflecte a desvalorização estimada dos exemplares das IFRS ainda em poder da empresa distribuidora.

## *Custos e perdas extraordinários*

Esta rubrica inclui as contribuições realizadas em 2006 para o Fundo de Pensões, no montante de 120.000 euros.

## **5.2. Execução do orçamento corrente**

### **5.2.1 Perspectiva global**

O mapa seguinte sintetiza a execução do orçamento corrente de 2006. No plano global, com uma taxa de execução de 104,5% nos proveitos e de 94,7% nos custos, a execução do orçamento corrente apresenta-se genericamente satisfatória, com o resultado a exceder as expectativas.

<b>RUBRICAS</b>	<b>Realizado 2006</b> (Exclui IX Congresso)	<b>Orçamento</b> <b>2006</b>	<b>Desvio</b> <b>Real-Orçam.</b>	<b>Desvio</b> <b>%</b>
<b>PROVEITOS</b>				
Vendas	-	10.000	-10.000	S/S
Quotas	1.204.831	1.200.000	4.831	0,4
Emolumentos	323.044	241.350	81.695	33,8
Propinas de cursos	650.258	648.000	2.259	0,3
Propinas de estágio	89.000	96.650	-7.650	-7,9
Proveitos suplementares	11.928	8.500	3.428	40,3
Proveitos finan. e extraord.	28.779	5.000	23.779	475,6
<b>Total dos Proveitos</b>	<b>2.307.840</b>	<b>2.209.500</b>	<b>98.340</b>	<b>4,5</b>
<b>CUSTOS</b>				
Fornec. e serviços externos	1.077.718	1.225.451	-147.733	-12,1
Impostos	5.445	-	5.445	S/S
Custos com o pessoal	590.409	601.948	-11.539	-1,9
Outros custos operacionais	53.032	52.500	532	1,0
Amort. e Ajust. do exercício	144.871	128.164	16.707	13,0
Custos e perdas financeiros	-	-	-	S/S
Custos e perdas extraordin.	142.859	120.000	22.859	19,0
<b>Total dos Custos</b>	<b>2.014.334</b>	<b>2.128.063</b>	<b>-113.729</b>	<b>-5,3</b>
<b>Result.º líq.º da act. corrente</b>	<b>293.506</b>	<b>81.437</b>	<b>212.069</b>	

### **5.2.2 Execução orçamental de proveitos**

Na execução orçamental de proveitos em 2006, destaca-se:

- O desvio favorável de 33,8% nos emolumentos, rubrica com alguma aleatoriedade, cujo valor ultrapassou largamente o esperado.

- O desvio desfavorável nas propinas de estágio (-7,9%), como resultado da não concretização integral dos pressupostos assumidos.

Nas rubricas de proveitos suplementares, financeiros e extraordinários, os desvios resultam de situações aleatórias, que incluem correcções de natureza contabilística.

### **5.2.3 Execução orçamental de custos**

Na execução orçamental de custos em 2006, destaca-se a redução significativa nos Fornecimentos e Serviços Externos, pelas razões já anteriormente referidas e que ultrapassaram as expectativas iniciais.

## **5.3 Análise financeira**

O Balanço em 31 de Dezembro de 2006 evidencia um reforço da estrutura financeira da OROC, com a respectiva autonomia a atingir 86,4% (2005 – 84,5%). Para esta melhoria, contribuiu o reforço do Fundo Social, através do resultado de 320.228 euros no exercício.

A estrutura do Balanço reflecte também uma significativa solvabilidade global (Activo/Passivo) de 7,4 (6,5 em 2005) e um elevado rácio da estrutura de capitais (Capital próprio/Capital alheio) de 6,4 (5,5 em 2005).

No entanto, esta avaliação positiva não pode ser dissociada do contexto das fontes de financiamento da OROC, com a dependência significativa de um sistema de quotização variável em função da actividade dos seus membros, que continua a representar mais de 50% dos proveitos correntes.

No decorrer dos próximos anos, será cada vez mais essencial uma atenção permanente aos desenvolvimentos que vierem a verificar-se no enquadramento da actividade profissional dos ROC, para que o equilíbrio financeiro da OROC se mantenha através de uma gestão cuidada.

Continuamos a considerar que se tornam indispensáveis o incremento e a diversificação das actividades de formação, com o objectivo de aumentar gradualmente o seu peso relativo nos proveitos da OROC e, assim, reduzir a dependência do actual sistema de quotização.

Paralelamente, a racionalização dos custos de estrutura e o aumento da produtividade dos meios disponíveis deverão continuar a constituir preocupações permanentes. A OROC e os seus membros estão naturalmente sujeitos à evolução e ao enquadramento da sua actividade no seio da economia, a nível local e global.

## **5.4 Execução do orçamento de investimentos**

O orçamento de investimentos (vide Mapa respectivo) apresenta uma realização de 54.441 euros, para uma previsão de 80.000 euros. O desvio explica-se fundamentalmente pela não aquisição da totalidade dos equipamentos que se encontravam orçamentados.

## **6. Perspectivas**

Para o corrente ano e o futuro próximo, sublinham-se como grandes tendências a enquadrar o futuro da profissão e da OROC:

### **Na envolvente externa**

- Os desenvolvimentos normativos sobre a profissão no âmbito da 8ª Directiva;
- A criação de uma entidade de supervisão pública da profissão ao nível da União Europeia;
- As transformações decorrentes da adopção da estrutura de relato financeiro do IASB;
- As alterações nas normas internacionais de auditoria;
- As alterações do regime de responsabilidade dos auditores, no sentido da sua limitação.

### **Na envolvente interna**

- A aprovação do Regulamento da Formação Contínua;
- A alteração do regime jurídico da profissão, para o adequar à 8ª Directiva;
- A criação da entidade nacional de supervisão dos auditores.

## **7. Proposta de aplicação dos resultados**

Propõe-se que o resultado líquido do exercício de 2006, no valor de 320.228 euros, seja transferido para a conta de Resultados transitados do Fundo Social da OROC.

## **8. Agradecimentos**

O Conselho Directivo deseja agradecer aos Revisores em geral, aos membros dos demais Órgãos Sociais, das Comissões Técnicas, dos Grupos de Trabalho e ao Pessoal da Ordem, em particular, bem como a todas as entidades públicas e privadas, a colaboração que empenhadamente prestaram à OROC.

Lisboa, 7 de Fevereiro de 2007

### **O Conselho Directivo**

António Gonçalves Monteiro  
José Rodrigues de Jesus  
António Marques Dias  
Horácio Lisboa Afonso  
António Campos Pires Caiado  
José Maria Monteiro de Azevedo Rodrigues  
Elisabete Maria Mendes Simões

## **CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2006**

- **Balanço**
- **Demonstração dos resultados por naturezas**
- **Anexo ao balanço e à demonstração dos resultados**
- **Demonstração dos fluxos de caixa**
- **Anexo à demonstração dos fluxos de caixa**
- **Mapa de execução do Orçamento Corrente**
- **Mapa de Execução do Orçamento de Investimentos**
- **Desenvolvimento de Proveitos e Custos por Departamentos**

## **RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL**

## **CERTIFICAÇÃO DAS CONTAS**



## ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Balanço em 31 de Dezembro

Valores em Euros

Activo	Exercícios				Fundo social e passivo	Exercícios	
	2006			2005		2006	2005
	AB	AA	AL	AL			
<b>Imobilizado:</b>					<b>Fundo social:</b>		
Imobilizações incorpóreas					Resultados transitados	2 880 979	2 764 483
Prop. industrial e outros direitos	217 957	164 397	53 560	58 614	Resultado líquido do exercício	320 228	116 496
	217 957	164 397	53 560	58 614	<i>Total do fundo social</i>	3 201 207	2 880 979
Imobilizações corpóreas:					<b>Passivo:</b>		
Terrenos e recursos naturais	584 224		584 224	584 224	Dívidas a terceiros-Médio e longo prazo		
Edifícios e outras construções	2 675 612	451 236	2 224 376	2 277 888	Dívidas a instituições de crédito		
Equipamento transporte	59 700	29 850	29 850	44 775	Dívidas a terceiros-Curto prazo:		
Equipamento administrativo	591 837	486 378	105 459	113 022	Dívidas a instituições de crédito		
Outras imobilizações corpóreas	72 744	65 122	7 622	11 585	Fornecedores, c/c	1 887	15 680
	3 984 117	1 032 586	2 951 531	3 031 494	Fornecedores de imobilizado c/c	73	13 058
<b>Circulante:</b>					Estado e outros entes públicos	31 145	26 295
Existências					Outros credores	36 074	65 605
Mercadorias	6 900	5 413	1 487	5 413		69 179	120 638
	6 900	5 413	1 487	5 413	<b>Acréscimos e diferimentos:</b>		
Dívidas de terceiros - Curto prazo:					Acréscimos de custos	204 793	192 690
Quotas de revisores	44 636		44 636	18 874	Proveitos diferidos	229 833	213 271
Quotas de cobrança duvidosa	1 805	1 805				434 626	405 961
Outros devedores	13 270		13 270	8 968	<i>Total do passivo</i>	503 805	526 599
	59 711	1 805	57 906	27 842			
Depósitos bancários e caixa:					<i>Total do fundo social e do passivo</i>	3 705 012	3 407 578
Depósitos bancários	577 690		577 690	243 561			
Caixa	2 000		2 000	2 199			
	579 690		579 690	245 760			
Acréscimos e diferimentos:							
Acréscimos de proveitos	41 775		41 775	15 561			
Custos diferidos	19 063		19 063	22 894			
	60 838		60 838	38 455			
<i>Total de amortizações</i>		1 196 983					
<i>Total de ajustamentos</i>		7 218					
<i>Total do activo</i>	4 909 213	1 204 201	3 705 012	3 407 578			



## ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

### Demonstração dos resultados por naturezas

Valores em Euros

	Exercícios			
	2006		2005	
<b>Custos e perdas</b>				
Custo das mercadorias vendidas				
Mercadorias				4 825
Fornecimentos e serviços externos		1 252 356		1 248 755
Custos com o pessoal:				
Remunerações	478 891		468 671	
Encargos sociais	111 518	590 409	108 244	576 915
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	139 458		128 986	
Ajustamentos	5 413	144 871		128 986
Impostos	5 445		2 489	
Outros custos e perdas operacionais	53 032	58 477	41 819	44 308
(A)		2 046 113		2 003 789
Juros e custos similares				6 699
(C)		2 046 113		2 010 488
Custos e perdas extraordinários		142 859		129 573
(E)		2 188 972		2 140 061
Resultado líquido do exercício		320 228		116 496
		2 509 200		2 256 557
<b>Proveitos e ganhos</b>				
Vendas				
Mercadorias				13 721
Prestações de serviços:				
Quotas emitidas	1 204 831		1 132 300	
Emolumentos	323 044		361 835	
Propinas de formação e estágio	739 258	2 267 133	729 030	2 223 165
Outros proveitos e ganhos operacionais		213 288		8 364
(B)		2 480 421		2 245 250
Outros juros e proveitos similares		4 979		6 362
(D)		2 485 400		2 251 612
Proveitos e ganhos extraordinários		23 800		4 945
(F)		2 509 200		2 256 557
Resultados operacionais: (B)-(A) =		434 308		241 461
Resultados financeiros: (D-B)-(C-A) =		4 979		( 337)
Resultados correntes: (D)-(C) =		439 287		241 124
Resultado líquido do exercício: (F)-(E) =		320 228		116 496

## ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

### Anexo ao Balanço e à Demonstração dos resultados

(Valores em Euros)

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com os princípios contabilísticos do POC, não tendo sido derrogadas quaisquer das suas disposições.

#### 3 - Critérios valorimétricos:

##### a) - Existências

Valorizadas ao custo de aquisição, segundo o critério do custo médio, estando o seu valor ajustado em função das expectativas de realização em 31 de Dezembro.

##### b) - Imobilizações corpóreas e incorpóreas:

Reconhecidas de acordo com o princípio do custo histórico, com o respectivo custo de aquisição a incluir os dispêndios relativos ao fornecimento e outros necessários à entrada em uso dos bens.

Amortizadas segundo o método das quotas constantes, utilizando as taxas estabelecidas no Decreto Regulamentar n.º 2/90.

#### 7 - Pessoal

O número médio de empregados ao serviço da OROC foi de 25.

#### 8 - A conta de Imobilizações incorpóreas “Propriedade industrial e outros direitos” refere-se a *Software* aplicacional usado nos serviços da OROC.

#### 10 - A - Movimentos ocorridos no activo imobilizado

Rubricas	Imob. incorpóreas	Imob. corpóreas
<b>Activo bruto</b>	197 841	3 949 792
Saldo inicial	20 116	34 325
Aumentos		
Saldo final	217 957	3 984 117
<b>Amortizações</b>	139 227	918 298
Saldo inicial	25 170	114 288
Reforços		
Saldo final	164 397	1 032 586

23 – Dívidas de cobrança duvidosa

Referem-se na sua totalidade a quotas, que ascendem a 1 805 euros.

34 – Movimentos ocorridos em contas de ajustamentos

<b>Contas</b>	<b>Saldo inicial</b>	<b>Aumento</b>	<b>Redução</b>	<b>Saldo final</b>
28–Ajustamentos para cobranças duvidosas				
281– Para dívidas de quotização em mora	1 805			1 805
39–Ajustamentos de existências				-
392– Mercadorias		5 413		5 413

41 - Demonstração do custo das mercadorias vendidas

<b>Movimentos (mercadorias)</b>	<b>2006</b>	<b>2005</b>
Existências iniciais	5 413	408
Compras	5 579	20 568
Ofertas	4 092	10 688
Regularização de existências		(50)
Existências finais	6 900	5 413
Custos no exercício	-	4 825

43 - Remunerações dos membros dos Órgãos Sociais

<b>Órgãos Sociais</b>	<b>2006</b>	<b>2005</b>
Assembleia Geral	1 089	113
Conselho Superior	3 809	
Conselho Directivo	50 336	40 188
	12 791	18 086
Conselho Disciplinar	1 936	1 583
Conselho Fiscal		
<b>Total</b>	<b>69 960</b>	<b>59 970</b>

45 - Demonstração dos resultados financeiros

<b>Custos e perdas</b>	<b>2006</b>	<b>2005</b>	<b>Proveitos e ganhos</b>	<b>2006</b>	<b>2005</b>
681-Juros suportados		6 699	781-Juros obtidos	4 979	6 362
Resultados financeiros	4 979	(337)			
	4 979	6 362		4 979	6 362

46 - Demonstração dos resultados extraordinários

<b>Custos e perdas</b>	<b>2006</b>	<b>2005</b>	<b>Proveitos e ganhos</b>	<b>2006</b>	<b>2005</b>
693-Perdas em existências		50	795-Multas	3 494	2 500
697-Cor.rel.ex.anteriores	21 408	6 523	797-Cor.rel.ex.anterior.	8 943	2 045
698-Outr. n. especificados	1 451		798-Outros	11 362	400
699-Fundo de pensões	120 000	123 000			
Resultados extraordinários	(119 060)	(124 628)			
	23 799	4 945		23 799	4 945

48 - Outras informações

48.1 - Outros devedores e credores (saldos em 31 de Dezembro)

<b>RUBRICAS</b>	<b>2006</b>	<b>2005</b>
<b>1 – Activo</b>		
<u>Outros devedores:</u>		
Seguros profissionais a receber	12 029	7 831
Outros	1 241	937
<b>Total</b>	<b>13 270</b>	<b>8 968</b>
<b>2 – Passivo</b>		
<u>Outros credores:</u>		
Órgãos Sociais, comissões, formadores e controladores	29 574	46 348
Seguros profissionais a liquidar		11 773
Comunicações a liquidar	3 597	3 930
Água e electricidade a liquidar	2 512	2 458
Outros	391	1 096
<b>Total</b>	<b>36 074</b>	<b>65 605</b>

48.2 - Acréscimos e diferimentos

Em 31 de Dezembro as rubricas da conta “27 – Acréscimos e diferimentos”

tinham a seguinte composição:

RUBRICAS	2006	2005
<b>1 – Activo</b>		
<u>Acréscimo de proveitos:</u>		
Juros a receber	417	340
Formação contínua	965	1 500
Propinas de estágio	11 500	
Livros NIC/IFRS	13 721	13 721
Patrocínios do IX Congresso a receber	15 000	
Outros	172	
Total	41 775	15 561
<u>Custos diferidos:</u>		
Seguro de incêndio		412
Contrato de manutenção de <i>software</i>	4 515	3 453
Curso de Preparação para ROC	11 685	130
Júri de exame		420
Quotização FEE 1º semestre 2006		16 050
World Accounting Report		1 162
Outros	2 863	1 267
Total	19 063	22 894
<b>2 – Passivo</b>		
<u>Acréscimo de custos:</u>		
Férias, subsídio de férias e encargos com pessoal	69 817	71 011
Júri de exame	16 486	15 771
Curso de preparação para ROC (formadores)	10 687	5 662
Formação contínua (formadores)	1 220	4 255
Controlo de qualidade	105 690	88 544
Revista “Revisores & Empresas”		3 482
Seguros de viagem	893	2 552
Seguros profissionais a liquidar		1 413
Total	204 793	192 690
<u>Proveitos diferidos:</u>		
Formação contínua	7 383	
Curso de preparação para ROC	159 650	145 600
Inscrição no exame	62 800	67 445
Outros		226
Total	229 833	213 271

#### 48.3 – Movimento de quotas de Revisores

Quotas de Revisores	2006	2005
Início do exercício	20 679	64 767
Emitidas no exercício	1 204 832	1 132 300
Cobradas no exercício	(1 179 070)	(1 176 388)
Fim do exercício	46 441	20 679

#### 48.4 – Desdobramento da demonstração dos resultados por naturezas

	Exercício de 2006				
	Actividade Corrente		IX Congresso		Total
<b>Custos e perdas</b>					
Custo das mercadorias vendidas					
Mercadorias					
Fornecimentos e serviços externos		1 077 718		174 638	1 252 356
Custos com o pessoal:					
Remunerações	478 891			478 891	
Encargos sociais	111 518	590 409		111 518	590 409
Amortizações do imobiliz. corpóreo incorpóreo	139 458			139 458	
Ajustamentos	5 413	144 871		5 413	144 871
Impostos	5 445			5 445	
Outros custos e perdas operacionais	53 032	58 477		53 032	58 477
Juros e custos similares		1 871 475		174 638	2 046 113
Custos e perdas extraordinários		1 871 475		174 638	2 046 113
		142 859			142 859
		2 014 334		174 638	2 187 972
Resultado líquido do exercício		293 506		26 722	320 228
		2 307 840		201 360	2 509 200
<b>Proveitos e ganhos</b>					
Vendas					
Mercadorias					
Prestações de serviços:					
Quotas emitidas	1 204 831			1 204 831	
Emolumentos	323 044			323 044	
Propinas de formação e estágio	739 258	2 267 133		739 258	2 267 133
Outros proveitos e ganhos operacionais		11 928		201 360	213 288
		2 279 061		201 360	2 480 421
Outros juros e proveitos similares		4 979			4 979
Proveitos e ganhos extraordinários		2 284 040		201 360	2 485 400
		23 800			23 800
		2 307 840		201 360	2 509 200



## ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

### Demonstração dos fluxos de caixa

(Método Directo)

Valores em Euros

RUBRICAS	2006	2005 Reclassificado	2005
<b>ACTIVIDADES OPERACIONAIS</b>			
Recebimentos de quotas e emolumentos	2.258.555	2.270.253	1.541.223
Pagamentos a fornecedores	1.579.326	1.319.475	1.326.179
Pagamentos ao pessoal	588.032	575.271	575.271
<b>Fluxo gerado pelas operações</b>	91.197	375.507	-360.227
Recebimentos de propinas	0	0	729.030
Recebimentos de seguro de responsabilidade civil profissional	387.685	369.247	
Outros recebimentos relativos à actividade operacional	479.951	22.085	22.085
Pagamento de seguro de responsabilidade civil profissional	393.428	376.001	
Outros pagamentos relativos à actividade operacional	83.342	90.277	90.277
<b>Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias</b>	482.063	300.561	300.611
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	19.843	4.945	4.945
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	2.301	6.573	129.573
Pagamento Fundo de Pensões	120.000	123.000	
<b>Fluxos das actividades operacionais (1)</b>	379.605	175.933	175.983
<b>ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Investimentos financeiros			
Imobilizações corpóreas			
Imobilizações incorpóreas			
Juros e proveitos similares	4.903	6.362	6.362
	4.903	6.362	6.362
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Investimentos financeiros			
Imobilizações corpóreas	36.123	116.408	116.408
Imobilizações incorpóreas	14.455	56.298	56.298
	50.578	172.706	172.706
<b>Fluxos das actividades de investimento (2)</b>	-45.675	-166.344	-166.344
<b>ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Empréstimos obtidos			
Subsídios e doações			
	0	0	0
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Empréstimos obtidos		312.442	312.442
Amortizações de contratos de locação financeira			
Juros e custos similares		6.699	6.699
	0	319.141	319.141
<b>Fluxos das actividades de financiamento (3)</b>	0	-319.141	-319.141
<b>Variações de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)</b>	<b>333.930</b>	<b>-309.552</b>	<b>-309.502</b>
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>			
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>	<b>245.760</b>	<b>555.262</b>	<b>555.262</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	<b>579.690</b>	<b>245.760</b>	<b>245.760</b>



## ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

### Anexo à Demonstração dos Fluxos de Caixa

(Valores em Euros)

	2006	2005
Numerário	2 000	2 199
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	177 690	243 561
Equivalentes a caixa	-	-
Caixa e seus equivalentes	179 690	245 760
Depósitos a prazo	400 000	-
Disponibilidades do balanço	579 690	245 760

Nota: Os valores comparativos apresentados na demonstração dos fluxos de caixa evidenciam as reclassificações introduzidas com vista à sua comparabilidade com o exercício de 2006.



## ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

### Mapa de Execução do Orçamento Corrente

Valores em Euros

DESCRIÇÃO	Exercício 2006			Orçamento Actividade Corrente 2006	Realizado 2005	Variação face ao orçamento Actividade Corrente	%	Variação face a 2005	%
	Actividade Corrente	IX Congresso	Total						
<b>Proveitos</b>									
Vendas				10 000	13 721	(10 000)	-100,0	(13 721)	-100,0
Prestações de serviços	2 267 133		2 267 133	2 186 000	2 223 165	81 133	3,7	43 968	2,0
Quotas emitidas	1 204 831		1 204 831	1 200 000	1 132 300	4 831	0,4	72 531	6,4
Emolumentos	323 044		323 044	241 350	361 835	81 694	33,8	(38 791)	-10,7
Propinas de formação e estágio	739 258		739 258	744 650	729 030	(5 392)	-0,7	10 228	1,4
Proveitos suplementares	11 928	201 360	213 288	8 500	8 364	3 428	40,3	3 564	42,6
Proveitos financeiros e extraordinários	28 779		28 779	5 000	11 307	23 779	475,6	17 472	154,5
<i>Total dos proveitos</i>	<b>2 307 840</b>	<b>201 360</b>	<b>2 509 200</b>	<b>2 209 500</b>	<b>2 256 557</b>	<b>98 340</b>	<b>4,5</b>	<b>51 283</b>	<b>2,3</b>
<b>Custos</b>									
Custo das matérias vendidas					4 825			(4 825)	-100,0
Fornecimentos e serviços externos	1 077 718	174 638	1 252 356	1 225 452	1 248 755	(147 734)	-12,1	(171 037)	-13,7
Electricidade, água e comunicação	69 432		69 432	89 030	85 182	(19 598)	-22,0	(15 750)	-18,5
Artigos p/ Oferta	4 092	27 403	31 495	5 000		(908)	-18,2		
Rendas e alugueres	20 733	22 351	43 084	17 500	18 393	3 233	18,5	2 340	12,7
Material de escritório e livros	35 721		35 721	30 200	29 270	5 521	18,3	6 451	22,0
Seguros	9 263		9 263	10 000	9 405	(737)	-7,4	(142)	-1,5
Deslocações e estadas	104 460	79 292	183 753	114 000	118 476	(9 540)	-8,4	(14 015)	-11,8
Honorários	623 913		623 913	681 930	652 244	(58 017)	-8,5	(28 331)	-4,3
Orgãos sociais	69 960		69 960	69 768	59 970	192	0,3	9 990	16,7
Comissões	239 287		239 287	283 495	212 530	(44 208)	-15,6	26 757	12,6
Assessores	102 995		102 995	139 050	131 372	(36 055)	-25,9	(28 377)	-21,6
Formadores e Júri de exame	211 672		211 672	189 617	248 373	22 055	11,6	(36 701)	-14,8
Conservação e reparação	36 829		36 829	46 300	48 723	(9 471)	-20,5	(11 894)	-24,4
Publicidade e propaganda	9 204	23 892	33 096	12 500	10 364	(3 296)	-26,4	(1 160)	-11,2
Trabalhos especializados	112 732	21 700	134 432	179 212	217 574	(66 480)	-37,1	(104 842)	-48,2
Outros fornecimentos e serviços	51 337		51 337	39 780	59 125	11 557	29,1	(7 788)	-13,2
Custos com o pessoal	590 409		590 409	601 947	576 915	(11 538)	-1,9	13 495	2,3
Remunerações	478 891		478 891	499 600	468 671	(20 709)	-4,1	10 221	2,2
Encargos sociais	105 790		105 790	93 647	103 333	12 143	13,0	2 456	2,4
Outros custos	5 728		5 728	8 700	4 911	(2 972)	-34,2	817	16,6
Impostos	5 445		5 445		2 489	5 445		2 956	118,8
Outros custos operacionais	53 032		53 032	52 500	41 819	532	1,0	11 213	26,8
Amortizações do exercício	139 458		139 458	128 164	128 986	11 294	8,8	10 472	8,1
Ajustamentos do exercício	5 413		5 413					5 413	
Custos e perdas financeiros					6 699			(6 699)	-100,0
Custos e perdas extraordinários	142 859		142 859	120 000	129 573	22 859	19,0	13 286	10,3
<i>Total dos custos</i>	<b>2 014 334</b>	<b>174 638</b>	<b>2 188 972</b>	<b>2 128 063</b>	<b>2 140 061</b>	<b>(113 729)</b>	<b>-5,3</b>	<b>(125 727)</b>	<b>-5,9</b>



## ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

### Mapa de Execução do Orçamento de Investimentos

Valores em Euros

DESCRIÇÃO	Realizado	Orçamentado	Variações	%
Imobilizações corpóreas				
Terrenos e recursos naturais				
Edifícios e outras construções				
Equipamento de transporte				
Equipamento administrativo	31 991	50 000	(18 009)	-36,0%
Outras imobilizações corpóreas		5 000	(5 000)	-100,0%
Biblioteca	2 334	10 000	(7 666)	-76,7%
	34 325	65 000	(30 675)	-47,2%
Imobilizações incorpóreas				
Propiedade industrial e outros direitos	20 116	15 000	5 116	34,1%
<b>Total</b>	<b>54 441</b>	<b>80 000</b>	<b>(25 559)</b>	<b>-31,9%</b>



## ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

### Desenvolvimento de Proveitos e Custos por Departamentos

Valores em Euros

Descrição	Orgãos Sociais	Secção Regional do Norte	Departamentos							IX Congresso	Serviços Gerais	TOTAL											
			Formação e Publicações	Técnico	Comunicação	Qualificação Activid. Profissional	Controlo Qual. e Supervisão	Administrativo Financeiro	Jurídico														
<b>Proveitos e ganhos</b>																							
Vendas												0											
Prestação de serviços			a)	1.049.786					b)	7.880		c)	1.209.467	2.267.133									
Proveitos suplementares											201.360	d)	11.928	213.288									
Proveitos e ganhos financeiros												e)	4.979	4.979									
Proveitos e ganhos extraordinários												f)	23.800	23.800									
<b>Soma dos Proveitos e ganhos</b>				1.049.786	0					7.880			201.360	1.250.174	2.509.200								
<b>Custos e perdas</b>																							
Custo das mercadorias vendidas															0								
Fornecimentos e serviços externos	g)	94.931	h)	29.449	i)	194.889	l)	15.300	m)	47.866	j)	101.644	n)	114.309	o)	45.194	)	174.638	p)	434.137	1.252.356		
Custos com o pessoal	q)	66.591	q)	27.995	q)	94.596	q)	50.360			q)	124.711	q)	15.638	q)	178.662	q)	31.857			590.409		
Amortizações e Ajustamentos do exercício																					144.871	144.871	
Outros custos operacionais																				r)	53.032	53.032	
Impostos																						5.445	5.445
Custos e perdas financeiros																							0
Custos e perdas extraordinários																				s)	142.859	142.859	
<b>Soma dos Custos e perdas</b>		161.522		57.444		289.485		65.659		47.866				129.946		178.662		77.051			174.638	780.344	2.188.972
<b>Superavit</b>																							320.228

- a) Proveitos provenientes dos cursos de formação contínua, do CPROC, de emolumentos de inscrição e propinas de estágio e de exame
- b) Proveitos provenientes com emolumentos de Auditores registados na CMVM
- c) Proveitos resultantes de quotas e declarações
- d) Proveitos resultantes de vendas do Manual do ROC e Livro NIC, fotocópias e inscrições no VII Encontro Luso-Galaico
- e) Proveitos resultantes de Juros de depósitos bancários
- f) Proveitos resultantes de multas (artº 76 do Estatuto) e correcções relativas a anos anteriores
- g) Custos com a compensação de honorários e deslocações e estadas dos Orgãos Sociais
- h) Custos com água e electricidade, limpeza, material de escritório, conservação, e quotas do condomínio
- i) Custos com honorários da Comissão de Formação e dos Formadores e suas Deslocações e estadas
- j) Custos com honorários das Comissões de Inscrição e de Estágio, formadores, juri de exame, material de escritório, etc
- l) Custos com honorários das Comissões Técnicas e despesas de deslocação do Departamento Técnico
- m) Custos com a R&E, Newsletter e honorários da Assessoria de comunicação
- n) Custos com a Comissão, Controladores e suas deslocações no âmbito do Controlo de Qualidade
- o) Custos com honorários da Assessoria Jurídica.
- p) Outros custos não incluídos nos restantes Departamentos
- q) Custos com o pessoal do quadro
- r) Quotizações com organismos internacionais e prémios
- s) Comparticipação em esquemas complementares de segurança social aos ROC e correcções relativas a anos anteriores

## **RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL**

No cumprimento do disposto na alínea c) do nº 1 do art. 36º do Decreto-Lei 487/99, de 16 de Novembro, o Conselho Fiscal da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, apresenta o Relatório sobre a acção fiscalizadora e o Parecer sobre o Relatório e Contas do exercício de 2006.

### **RELATÓRIO**

Durante o ano o Conselho Fiscal realizou diversas reuniões tendo a sua acção fiscalizadora incidido especialmente nas seguintes áreas:

- acompanhamento regular da gestão e funcionamento da Ordem, nomeadamente pela leitura e apreciação das actas do Conselho Directivo, contacto com os seus membros e reuniões com os serviços;
- apreciação do controlo orçamental;
- análise dos registos contabilísticos e dos respectivos documentos de suporte.

O Conselho Directivo e os Serviços, designadamente o responsável pela contabilidade, estiveram sempre disponíveis para fornecer os elementos e esclarecimentos solicitados.

O Conselho Fiscal entende que as contas reflectem o património da Ordem e o saldo do exercício apurado em 2006, estando em conformidade com os registos contabilísticos.



## **CERTIFICAÇÃO DAS CONTAS**

### **INTRODUÇÃO**

1. Examinámos as demonstrações financeiras da **Ordem dos Revisores Oficiais de Contas**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2006, (que evidencia um total de 3.705.012 euros e um total de fundo social de 3.201.207 euros, incluindo um resultado líquido de 320.228 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, mapas de execução orçamental e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

### **RESPONSABILIDADES**

2. É da responsabilidade do Conselho Directivo a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Ordem, o resultado das suas operações, a execução orçamental e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### **ÂMBITO**

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

## Amável Calhau, Ribeiro da Cunha e Associados

*Sociedade de Revisores Oficiais de Contas*

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho Directivo, utilizadas na sua preparação;
  - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
  - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
  - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório do Conselho Directivo com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

### OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **Ordem dos Revisores Oficiais de Contas**, em 31 de Dezembro de 2006, o resultado das suas operações, a execução orçamental e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Lisboa, 19 de Fevereiro de 2007



Raul Alberto Serra da Silva Fernandes

“AMÁVEL CALHAU, RIBEIRO DA CUNHA E ASSOCIADOS  
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas -”